

*talking to:*

# ISA CLARA NEVES

T MARIA PIRES | 1 DANIEL CAMACHO; 2 JOSÉ CAMPOS; 3-5 DIREITOS RESERVADOS

## “Portugal tem de cruzar-se com a contemporaneidade”

Nasceu no Porto e a sua vocação surgiu como uma construção, uma intuição. É licenciada em Arquitetura, mestre em Cultura Arquitetónica Moderna e Contemporânea e doutorada em Arquitetura, na especialidade de Teoria e História. Para além da prática da arquitetura, da investigação e da docência universitária, Isa Clara Neves vai exercendo outras atividades paralelas, mas complementares, como se os dias tivessem mais de 24 horas e como se o seu extenso *curriculum* não coubesse na sua idade. Inspira-a, sobretudo, a troca de ideias, e uma das suas grandes referências – pela dedicação, perfeccionismo e generosidade – é Eduardo Souto de Moura, com quem colaborou durante quatro anos.

## “Portugal has to pass by contemporariness”

She was born in Oporto and her vocation came about like a construction, an intuition. She has a degree in Architecture, a master's degree in Modern and Contemporary Architectural Culture and a PhD in Architecture, specialising in Theory and History. In addition to practicing architecture, research and university teaching, Isa Clara Neves is pursuing other parallel but complementary activities, as if the days had more than 24 hours and as if her extensive curriculum vitae were too packed for her age. Exchanging ideas is, above all else what inspires her, and one of her great references – for his dedication, perfectionism and generosity – is Eduardo Souto de Moura, with whom she worked for four years.



[ ISA CLARA NEVES ]

### Quando descobriu que queria ser arquiteta?

Essa descoberta foi uma construção, não uma epifania. Senti-o sobretudo como uma intuição que fui auscultando. Havia também alguma apetência criativa. Tive desde pequena uma formação musical no conservatório, o que talvez me tenha despertado. A minha mãe vivia e vive ao lado de uma casa do arquiteto Viana de Lima, que sempre contemplei e de certa forma me inquietava... se fosse psicoterapeuta saberia se teve ou não importância... *(risos)*

### Arquitetura, ensino, investigação? Por onde se move, afinal, Isa Clara Neves?

Como muitos arquitetos hoje em dia, acabo por não fazer uma coisa só. É, acima de tudo, uma escolha minha. De resto são tudo atividades muito complementares. A atividade de *atelier* e a investigação podem existir sem o ensino, mas o ensino não pode, a meu ver, existir sem o resto, sem a prática e sem a investigação permanente.

### Há alguma investigação que esteja a desenvolver neste momento?

Estou, desde 2017, a desenvolver uma investigação intitulada “A Construção de uma Perspetiva Computacional na Arquitetura. O Contraponto Português”, pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e pelo College of Arts and Architecture at The Pennsylvania State University, com bolsa de Pós-doutoramento da FCT. No fundo, um trabalho que enaltece o ego português, pois dignifica a investigação que se fez no país numa área que habitualmente atribuímos à investigação internacional.

### E tem em mãos algum projeto arquitetónico?

Neste momento estou a trabalhar num projeto de uma moradia unifamiliar. Cada projeto é sempre um desafio e os clientes são parte fundamental desse processo.



GINÁSIO DRY SUIT BUILDING

**O que a inspira?**

Muita coisa me inspira (*risos*). Desde a música, ao silêncio. Às paisagens. A arte. Mas, acima de tudo, inspira-me a troca de ideias, os encontros...

**“A atividade de atelier e a investigação podem existir sem o ensino, mas o ensino não pode, a meu ver, existir sem a prática e sem a investigação permanente”**

**Quem é a sua maior referência ao nível da arquitetura?**

Sou eclética, difícil dizer uma. Tenho referências próximas, quase inevitáveis, como Eduardo Souto de Moura. Há momentos que considero geniais, todos eles assentes num percurso consistente e raro. Depois há outras coisas que me interessam muitíssimo. Achim Menges, de Stuttgart, tem feito um trabalho notável na exploração do potencial de novas ferramentas digitais de conceção e construção na arquitetura. Num outro âmbito que não o da prática, uma referência incontornável para mim é Phyllis Lambert.

**Como foi a experiência de trabalhar com Eduardo Souto de Moura?**

Tive o privilégio de perceber diariamente o que era fazer boa arquitetura, com tempo, dedicação e espírito perfeccionista. Foi uma aprendizagem feliz e profunda, que ultrapassou a de fazer projeto. Considero Souto Moura alguém de uma enorme generosidade na partilha do seu conhecimento e experiência. E na partilha do seu tempo. Talvez o mais importante que temos.

**Em Portugal, há muito património edificado por reabilitar. Como docente, acredita que as universidades preparam os arquitetos para esta realidade?**

Preparamos os alunos para projetar, e isso implica uma aprendizagem para lidar com as preexistências. Tem havido, nos últimos anos, a oferta de cursos especializados em reabilitação, mas existem excelentes obras de reabilitação realizadas por arquitetos que não passaram por esse tipo de formação. E são, sim, bons arquitetos.

**Qual foi o projeto com mais provações a que se dedicou?**

O projeto do Ginásio, na Figueira do Foz, realizado em parceria com o arquiteto Jorge Bártolo. Pelas imensas limitações de orçamento, tivemos de recorrer a um método de construção rápido e económico.

**Que desafios enfrenta a arquitetura enquanto disciplina?**

Vários. (*risos*) A arquitetura de hoje, na maioria dos casos, é feita contra o tempo e sistematicamente subjugada a questões de orçamento. Toda a gente quer arquitetura para ontem e a baixo custo. E, como sabe, não há milagres. A arquitetura deverá manter a dignidade mesmo nestas circunstâncias. Comumente, há uma desvalorização do trabalho do arquiteto. Além disto, penso que a disciplina, e neste caso falo mais especificamente de Portugal, tem um grande desafio em mãos que é cruzar-se com a contemporaneidade. Por vezes há uma certa ilusão de que tudo já está feito, também por termos sido tão premiados nos últimos tempos (e ainda bem)! No entanto, isso não pode constituir um sedativo para que não se faça mais e se investigue mais e diferente.



CASA DAS ANTAS

**When did you find out that you wanted to be an architect?**

This discovery was a construction, not an epiphany. Above all else I felt it as an intuition, making itself heard. There was also some creative willingness. Since I was a small I had been taught music at the conservatory, which may have awakened it in me. My mother lived and still lives next to a house by architect Viana de Lima, which I always gazed upon and which somehow made me uneasy... if I was a psychotherapist I would know if it that held any importance or not... (*she laughs*)

**Architecture, teaching, research? Where are you actually heading?**

Like many architects nowadays, I end up doing more than just one thing. Above all else this is my choice. Indeed they are all very complementary activities. My practice work and research may exist without teaching, but teaching cannot, in my view, exist without the rest, without practice and without ongoing research.

**Are you doing any research at the moment?**

Since 2017 I have been working on a research project entitled “The Construction of a Computational Perspective in Architecture. The Portuguese Counterpoint”, for the Social Studies Centre of the University of Coimbra and for the College of Arts and Architecture at Pennsylvania State University, with a post-doctoral scholarship from the FCT. Basically a work that applauds the Portuguese ego, as it gives credit to the research that has been done in this country in a field that we usually attribute to international research.

**Are you working on any architectural project currently?**

I am working on a project for a detached home at the moment. Every project is always a challenge and the clients are a fundamental part of this process.

**What inspires you?**

A lot of things inspire me. (*she laughs*) From music, to silence. Landscapes. Art. But above all else, exchanging ideas inspires me, the meetings...

**Who is your greatest reference when it comes to architecture?**

I’m eclectic; it would be difficult to name just one. I have close, almost inevitable references, such as Eduardo Souto de Moura. There are moments I see as brilliant, all of them based on a steady and rare career. Then there are other things that interest me very much. Achim Menges, from Stuttgart, has done a remarkable job in exploring the potential of new digital design and construction tools in architecture. Outside architectural practice, Phyllis Lambert is a key source of inspiration for me.

**What was it like to work with Eduardo Souto de Moura?**

I had the privilege of understanding what making good architecture means on a daily base, with time, dedication and a perfectionist spirit. It was happy and profound apprenticeship that went beyond creating architecture. I consider Souto Moura someone of enormous generosity in sharing his knowledge and experience. And in sharing his time. Maybe the most important thing we have.

**There is a great deal of built heritage in need of restoration in Portugal. As a lecturer, do you believe that universities prepare architects for this situation?**

We prepare students to design, and this entails



MORADIA MINDELO



REABILITAÇÃO CASA LEIRIA

learning how to deal with the pre-existing. In recent years courses specialising in rehabilitation has been made available, but there are excellent rehabilitation works carried out by architects who have not had this type of training. And, yes, they are good architects.

**“Practice work and research may exist without teaching, but teaching cannot, in my view, exist without the rest, without practice and without ongoing research”**

**What was the most challenging project you have ever done?**

The Ginásio project, in Figueira da Foz, carried out in partnership with the architect Jorge Bártolo. Due to the immense constraints of the budget, we had to resort to a quick and economical construction method.

**What challenges does architecture face as a discipline?**

Many. [she laughs] Today's architecture, in most cases, is a run against time and systematically subjugated to budget issues. Everyone wants architecture yesterday and at a low cost. And as you know, we can't perform miracles. Architecture should maintain its dignity, even under these circumstances. Commonly the work of architects is undervalued. In addition to this, I think that the field, and in this case I speak more specifically of Portugal, has a great challenge before it, that is to pass by contemporariness. Sometimes there is a certain illusion that everything has already been done, also because we have got so many awards in recent times [and rightly so]! However, this cannot serve as a sedative for not doing more and researching more and differently.



SPLASH COLLECTION

SHOWROOM AVEIRO  
Zona Industrial de Aveiro

SHOWROOM LISBOA  
Parque das Nações

LOVETILES.COM



**LOVE**  
CERAMIC TILES

Inspirational spaces is everything you **love**